

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

SOCIOEMOCIONALIDADE: ELEMENTOS PARA UMA DELIMITAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Danillo Eder Pinheiro Carvalho, Maria de Fátima Hanaque Campos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17052>

Submetido em: 2026-07-22

Postado em: 2026-10-29 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Alessandro Malpasso (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8246-8226>)

Danillo Eder Pinheiro Carvalho – Autor 1

Doutorando pelo Instituto Federal da Bahia (PPGDC-IFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2657-4363>

Maria de Fátima Hanaque Campos - Autora 2

Docente da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7832-9872>

SOCIOEMOCIONALIDADE: ELEMENTOS PARA UMA DELIMITAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL.

RESUMO: O presente ensaio tem por objetivo propor a socioemocionalidade como categoria analítica emergente, potencialmente autônoma, voltada à compreensão das mediações socioemocionais híbridas na contemporaneidade, diferenciando-a de constructos correlatos amplamente consolidados na literatura, tais como competências e habilidades socioemocionais. Ancorado na epistemologia da complexidade e em uma releitura ampliada da mediação na Zona de Desenvolvimento Proximal, o estudo organiza um modelo estruturado de diferenciação conceitual, organizado em três eixos: delimitação, base epistemológica e diferenciação funcional. O presente ensaio teórico-conceitual, com natureza qualitativa, argumenta que a socioemocionalidade pode constituir um campo analítico autônomo, cuja centralidade reside na análise das mediações híbridas (humanas, institucionais e tecnológicas) que reconfiguram as experiências socioemocionais na contemporaneidade. Como resultado, apresenta-se uma proposição teórica capaz de sustentar a autonomia científica e analítica, a partir de dimensões próprias, considerando os fundamentos teóricos pertinentes, capaz de compreender as novas formas de interações socioemocionais e seus reflexos na aprendizagem, na produção de conhecimento e na convivência social.

Palavras-chave: complexidade, educação, socioemocionalidade.

SOCIO-EMOTIONALITY: ELEMENTS FOR A THEORETICAL-CONCEPTUAL DELIMITATION.

ABSTRACT: This essay aims to propose socioemotionality as an emerging, potentially autonomous analytical category focused on understanding hybrid socioemotional mediations in contemporary society, differentiating it from related constructs widely consolidated in the literature, such as socioemotional competencies and skills. Anchored in the epistemology of complexity and an expanded reinterpretation of mediation in the Zone of Proximal Development, the study organizes a structured model of conceptual differentiation, organized into three axes: delimitation, epistemological basis, and functional differentiation. This theoretical-conceptual essay, of a qualitative nature, argues that socioemotionality can constitute an autonomous analytical

field, whose centrality lies in the analysis of hybrid mediations—human, institutional, and technological—that reconfigure socioemotional experiences in contemporary society. As a result, a theoretical proposition is presented that can support scientific and analytical autonomy, based on its own dimensions, considering the relevant theoretical foundations, and capable of understanding the new forms of socio-emotional interactions and their reflections on learning, knowledge production, and social coexistence.

Keywords: complexity, education, socio-emotionality.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente centralidade das dimensões socioemocionais nos debates educacionais, psicológicos e sociais, especialmente diante das transformações impostas pela cultura digital, pela intensificação das mediações tecnológicas e pela reconfiguração das formas de interação humana.

Nesse contexto, conceitos como competências socioemocionais, inteligência emocional e aprendizagem socioemocional ganham destaque e tornam-se elementos de pauta no centro de discussões teóricas e práticas.

Em especial, o campo das ciências humanas e da educação tem sido marcado por uma expansão significativa de conceitos relacionados às dimensões socioemocionais, incluindo competências, habilidades nos processos de aprendizagem. Estes influenciam as matrizes curriculares e orientam os currículos tendo como um dos fundamentos legais a Base Nacional Comum Curricular.

Tais constructos, embora relevantes, apresentam limitações explicativas frente às transformações estruturais da sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito à emergência de novos mediadores das relações humanas. Igualmente, tendem a concentrar-se predominantemente no indivíduo, enfatizando habilidades, traços e desempenhos mensuráveis.

É nesse cenário que se propõe a categoria socioemocionalidade como um campo analítico autônomo. Diferentemente das abordagens centradas em competências ou habilidades, a socioemocionalidade permite, por meio de um sistema relacional complexo, compreender como as mediações sociais, culturais, institucionais e tecnológicas, configuram as experiências emocionais e intersubjetivas em contextos históricos específicos.

Nesse sentido, emerge o aludido conceito como uma tentativa de compreender as reconfigurações das interações socioemocionais em um cenário atravessado por tecnologias digitais, instituições complexas e dinâmicas sociais ampliadas, considerando novos mediadores nos processos de educação, aprendizagem e produção de conhecimento.

Ancorada na epistemologia da complexidade de Edgar Morin, compreendendo as emergências situacionais, atitudinais e relacionais e os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa, informacional, a categoria propõe um olhar analítico, sistêmico sobre as diversas formas de interação social, sobretudo, hoje mediadas por redes digitais.

É neste cenário que a introdução de uma categoria impõe um desafio central: evitar a redundância teórica e assegurar sua possível autonomia epistemológica. Como propor uma categoria sem configurar uma sobreposição conceitual?

O problema central que orienta este estudo pode ser assim formulado: em que medida os constructos tradicionais da área socioemocional são insuficientes para explicar as dinâmicas contemporâneas e como a socioemocionalidade pode se constituir como uma categoria analítica capaz de superar tais limitações?

Diante disso, o objetivo deste artigo é propor a socioemocionalidade como categoria analítica emergente, potencialmente autônoma, voltada à compreensão das mediações socioemocionais híbridas na contemporaneidade, diferenciando-a de constructos correlatos amplamente consolidados na literatura, tais como competências e habilidades socioemocionais, estabelecendo suas bases para uma possível autonomia.

Nesse sentido, a partir de um estudo qualitativo, de natureza teórica-conceitual, busca-se apresentar uma diferenciação conceitual a partir de elementos de compreensão da natureza destes conceitos, suas finalidades e campos teóricos tendo com partida a literatura existente.

Para tanto, este texto parte de três movimentos analíticos: problematização dos limites dos conceitos tradicionais; proposição da socioemocionalidade como novo nível de análise; e sistematização de suas características, fronteiras conceituais e potencial explicativo.

Ao final, busca-se evidenciar que a categoria analítica não representa apenas uma ampliação terminológica, mas um deslocamento possível na compreensão dos fenômenos socioemocionais, sobretudo quando, novos atores são responsáveis nas mediações, interações e construção de novas formas de relacionamento e convívio social.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico-conceitual, de natureza qualitativa, apoiado em revisão narrativa e base em teóricos clássicos sobre a matéria. A abordagem metodológica baseia-se na construção de uma estrutura analítica própria para diferenciação conceitual, com vistas à organização sistemática do processo de delimitação teórica.

Foram utilizados como procedimentos: análise crítica da literatura sobre constructos socioemocionais, identificação de eventuais zonas de sobreposição conceitual e elaboração de critérios de diferenciação epistemológica.

A presente análise tem por âncora metodológica um estudo também documental, de fonte indireta, por meio de artigos produzidos por terceiros (Almeida, 2021; Pereira et al., 2018; Gil, 2017; Rodanov & Freitas, 2013).

O estudo está fundamentado em um corpus teórico organizado a partir de três conjuntos principais de fontes. O primeiro reúne contribuições clássicas voltadas à compreensão dos processos de mediação, desenvolvimento e constituição do sujeito, com destaque para autores como Lev Vygotsky (1991) e Michel Foucault (1999).

O segundo conjunto contempla produções contemporâneas que discutem as transformações associadas à cultura digital, às mediações tecnológicas e às dinâmicas de poder nas sociedades atuais, incluindo reflexões como as de Byung-Chul Han (2018).

Por fim, o terceiro conjunto abrange a literatura específica sobre competências e habilidades socioemocionais, bem como estudos emergentes que utilizam ou tangenciam o termo socioemocionalidade. A composição desse *corpus* justifica-se pela necessidade de articular, de forma integrada, dimensões centrais à problemática investigada: os processos de mediação e desenvolvimento, as dinâmicas de subjetivação e as reconfigurações contemporâneas decorrentes das mediações tecnológicas.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Google Scholar, SciELO, PePSIC e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores em português e inglês, tais como “competências socioemocionais”, “social-emotional *learning*”, “mediação”, “subjetivação”, “cultura digital” e “socioemocionalidade”. Foram priorizados textos com relevância teórica reconhecida, ampla circulação acadêmica e pertinência direta à problemática das mediações contemporâneas.

Como critérios de inclusão, foram consideradas produções que apresentam definições conceituais explícitas; estudos que abordam a articulação entre emoção, cognição e contexto social;

e trabalhos que discutem os impactos das mediações tecnológicas e digitais nos processos de interação e constituição subjetiva.

Foram excluídos trabalhos/artigos que tratavam exclusivamente de aplicações instrumentais ou de utilização de modelos e programas de aplicação e mensuração das competências e habilidades. Neste momento, busca-se a delimitação teórica, a possível alteração na base epistemológica e a natureza funcional de cada um dos conceitos.

Procedeu-se a uma busca exploratória pelo termo “socioemocionalidade” nas mesmas bases, com o objetivo de verificar sua existência e seu grau de consolidação na literatura científica. A ausência de sistematizações robustas reforça a pertinência e originalidade da presente proposta.

A utilização destes três textos descritos justifica-se conforme segue. A produção intitulada “Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados” (Marin, 2017), além de trazer distinção interessante entre os conceitos de competências e habilidades socioemocionais, traz um breve contexto histórico e social da construção dos conceitos.

O texto “o que são as competências socioemocionais” do Instituto Ayrton Senna (2026) faz distinção e elenca os elementos que compõe as competências socioemocionais. Igualmente, o Instituto é responsável por forte influência na utilização da pedagogia das competências nos espaços educacionais formais.

Por fim, os artigos intitulados como “Socioemocionalidade: breves considerações introdutórias a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky” e “a socioemocionalidade na perspectiva cognitiva: caminhos para a construção de um índice psicométrico” (Carvalho, 2025), apresentam os fundamentos teóricos, dimensões conceituais e servirá como base para construção de quadro comparativo crítico da literatura sobre constructos socioemocionais, da identificação de sobreposição conceitual e diferenciação epistemológica.

A análise orienta-se por uma perspectiva interdisciplinar, articulando contribuições da educação, sociologia, psicologia e teoria da complexidade.

Ao fim, propõe-se a construção de uma base teórica a partir de uma literatura acadêmica para a categoria analítica da socioemocionalidade, percorrendo e comparando com os demais conceitos, para ao final, apresentar um quadro comparativo capaz de justificar a delimitação, possível autonomia teórica e as perspectivas funcionais de cada um.

A análise dos dados seguiu uma lógica interpretativa e comparativa, organizada em etapas: identificação dos elementos constitutivos dos constructos tradicionais; análise de suas limitações explicativas frente às dinâmicas contemporâneas; e proposição de um novo enquadramento teórico, no qual a socioemocionalidade é definida a partir de critérios de delimitação conceitual, base epistemológica e potencial explicativo.

Por fim, destaca-se que o presente estudo não pretende esgotar a discussão sobre o tema, mas inaugurar um campo de análise, oferecendo bases teóricas iniciais para o desenvolvimento de estudos que possibilitem a validação empírica e o refinamento da categoria denominada de socioemocionalidade.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A SOCIOEMOCIONALIDADE E OS LIMITES COM OS CONSTRUCTOS SOCIOEMOCIONAIS TRADICIONAIS

Inicialmente é importante mencionar que houve levantamento de dados a partir do conceito de socioemocionalidade, e que não há, até a presente data, registro de pesquisas nas plataformas Scielo, Pepsic e Banco de teses e dissertações CAPES.

Dos cinco resultados encontrados sobre o conceito de socioemocionalidade no Google Scholar (até abril de 2026) apresenta-se um quadro-resumo de natureza informativa e que aponta para a incipiente pesquisa e a natureza embrionária sobre a categoria analítica.

A partir da análise dos textos apresentados anteriormente é possível concluir o seguinte quanto à categoria aqui mencionada:

Quadro 1 – Sobre o Conceito de Socioemocionalidade

Título do Artigo ou dissertação	Questões abordadas
Socioemocionalidade: breves considerações introdutórias baseadas na zona de desenvolvimento proximal (zpd) de Vygotsky	Apresenta o termo socioemocionalidade a partir da ZDP de Vygotsky e possível conceituação.
A socioemocionalidade na perspectiva cognitiva: caminhos para a construção de um índice psicométrico	Apresenta as dimensões da socioemocionalidade: dependência de mediação tecno-institucional (DMT); deslocamento da interação humana (DIH); alinhamento triádico ZDP (AT-ZDP); susceptibilidade a algoritmos (SA); plasticidade identitária On-/offline (PIO); regulação emocional mediata (REM); coesão social e tendência à radicalização (CSR)
Análise conceitual do termo socioemocional em Psicologia e percepção de professores de escola Pública sobre a relação professor-aluno e com o Contexto de trabalho	Aborda o tema da socioemocionalidade, sem conceituá-lo.
Análise conceitual da expressão “socioemocional” em artigos de psicologia	Faz uma única referência ao conceito de socioemocionalidade. “No caso dos atributos socioemocionais registram-se os termos que denotam a socioemocionalidade a partir de um conjunto de aspectos, sinais, disposições ou processos” (2020, p. 36).
El rol de la socioemocionalidad en la enseñanza y aprendizaje de la educación superior chilena	Apresenta a socioemocionalidade (citando Schonert – Reich <i>et al.</i> , 2017) como focada no desenvolvimento de habilidades como a autorregulação, a empatia e a tomada de decisões responsáveis, indispensáveis para uma convivência harmônica em ambientes multiculturais.

Fonte: elaborado pelos autores

Como dito, o presente estudo tem por objetivo delimitar a categoria analítica denominada de socioemocionalidade de constructos próximos, garantindo sua validade científica e possível autonomia teórica para além da possibilidade de diálogo dessa categoria com demais conceitos que operam em outro nível analítico.

DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA SOCIOEMOCIONALIDADE

A epistemologia da complexidade oferece um horizonte integrador e um referencial para compreender fenômenos que não podem ser reduzidos a dimensões isoladas. Nessa perspectiva, as interações socioemocionais são entendidas como processos dinâmicos, emergentes, sistêmicos, não lineares e não redutíveis ao indivíduo.

Neste ponto, de imediato, é importante delimitar o objeto de análise, qual seja: relações socioemocionais mediadas por instituições, tecnologia e cultura, em contextos de desenvolvimento e aprendizagem.

De início, a socioemocionalidade não descreve apenas traços individuais, mas a configuração relacional que produz, modula e reorganiza experiências socioemocionais em contextos mediados.

Qual o novo cenário que possibilita a elaboração dessa categoria? Pois bem, para melhor compreensão é oportuno trazer aqui o conceito de Era das Massas, que segundo Le Bon (1982, p.2) é marcada por uma nova relação de soberania (crise) e por um aprofundamento “na destruição das culturas”.

Nesse contexto, Byung – Chul Han (2018), menciona que a crise existente que perpassa tanto pela relação de poder e de soberania tem como provável responsável a revolução digital.

O ser humano das massas está implicado numa realidade complexa, interconectada e baseada em poder e soberania entre os indivíduos, com uma identidade psiquicamente transformada. McLuhan (1978) utiliza o conceito de *homo eletronicus*, este, como um ser humano da massa, interconectado com todos os outros seres humanos, como um cidadão eletrônico cuja identidade foi psiquicamente dissolvida por meio de solicitação excessiva.

Numa construção teórica, há também o *homo digitalis*, que segundo Byung – Chul Han (2018, p. 28) “ele preserva a sua identidade privada, mesmo quando ele se torna parte do enxame”. Para ele, “a nova massa é o enxame digital” (2018, p. 26).

Neste ponto, é preciso fazer a distinção entre os conceitos. Enquanto este (enxame) apresenta indivíduos particularizados e não há uma construção externa capaz de provocar uma união, as massas operam de forma distinta. Há uma coerência, uma voz que ecoa das massas digitais.

Dessa forma, sejam as massas, as multidões, instituições e os indivíduos, todos estão inseridos num contexto, numa composição de singularidades que estão interligadas, comunicando-se por meio de redes e que agem conjuntamente, influenciando e sendo influenciadas. Aqui está a complexidade.

É nesse cenário que se considera a existência, o modo de constituição, consolidação e o fenômeno das interações socioemocionais a partir da socioemocionalidade. Mas para entendê-la é preciso voltar um pouco mais. É importante compreender a ideia e a noção de psicopoder.

Ao tratar da temática, Foucault faz uma abordagem sobre a noção de biopoder como mudança na forma de sujeição do indivíduo ao seu tutor. Byung – Chul Han (2018, p. 129) mencionando Foucault assim discorre sobre a mudança de perspectiva, de ação do soberano sobre a vida do tutelado.

Segundo Foucault, o poder se manifesta desde o século XII, não mais como o poder do soberano sobre a morte, mas sim como biopoder. O poder do soberano é o da espada. Ele ameaça com a morte. O biopoder, em contrapartida, trabalha com o “estímulo, fortalecimento, controle, vigilância, o aumento e a organização das forças sujeitadas. [...] Assim, ele interfere nos processos e leis biológicas pelos quais a população é guiada e conduzida.

Para Foucault (1992) o biopoder foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo tendo em vista que houve um “controle” dos corpos nos mecanismos de produção e ajuste aos processos econômicos, garantindo-se novas relações de dominação. Logo, o poder do soberano agora é um movimento não sobre a morte, mas sobre e para a administração dos corpos e da vida.

Este biopoder perdurou e serviu ao modo de produção capitalista nos processos econômicos e sobretudo na atuação das instituições do Estado regulando todos os níveis do corpo social como a família, o exército, a escola, operando com mecanismos de segregação e de hierarquização social, produzindo relações de dominação e efeitos de hegemonia.

Mas os processos de dominação, vigilância, controle, tornaram-se mais refinados, manifestando-se do íntimo de cada indivíduo, a partir de uma dimensão inconsciente. Chegou-se

ao psicopoder. Enquanto a biopolítica não atua diretamente sobre a *psyche* dos indivíduos, a psicopolítica (ou psicopoder) possui amplas condições de intervenção em processos pedagógicos, modelos de comportamentos, acessando ao inconsciente coletivo e ao comportamento das massas, inclusive submetidos ao controle psicopolítico. Para Byung-Chul Han, (2018) a psicopolítica atua no comportamento social das massas e mais atualmente na sociedade digital da vigilância que tem acesso ao inconsciente coletivo de forma a disseminar desinformações, fake-news, modulando mentes, comportamentos com traços de regimes totalitários.

Para compreender a categoria socioemocionalidade numa perspectiva interpretativa, contextualizada e sobretudo delimitando seu espaço de análise, é fundamental entender as dinâmicas de “domínio”, “controle”, “influência”, “intervenção”, “criação” sobre as massas, sobre os indivíduos, numa lógica do psicopoder, a partir de dentro para fora de cada ser humano. É nesse contexto que os conceitos de biopoder e psicopoder permitem conceber a dimensão político-estrutural, evidenciando que as interações e mediações são atravessadas por relações de poder, que de alguma forma, modulam emoções, comportamentos, afetos e disposições subjetivas.

É importante mencionar que a utilização dos conceitos de biopoder e psicopoder como pressupostos na construção da categoria socioemocionalidade não ocorre de forma linear, mas constituem duas chaves analíticas complementares para a compreensão da dimensão política das interações socioemocionais.

Ao tempo em que o biopoder pensado por Foucault (1999) demonstra a emergência de formas e mecanismos de regulação da vida que operam sobre as populações e corpos, modulando e organizando comportamentos, normatizando práticas e estruturando condições de existência, também contribui para a compreensão sobre como as experiências e interações socioemocionais não são unicamente individuais, mas são produzidas, constituídas em contextos institucionais e implicadas por diversos dispositivos de controle e gestão da vida.

É nessa perspectiva que ambos referenciais contribuem para a construção da socioemocionalidade, ao evidenciar que as interações sociais e as mediações que estruturam as relações socioemocionais são influenciadas por relações de poder, seja na organização e gestão institucional da vida (biopoder), seja na formulação e modulação subjetiva quando mediada por tecnologias (psicopoder).

Ocorre que estes referenciais, de forma isolada, mostram-se insuficientes para explicar a totalidade do fenômeno, na medida em que não abarcam em sua plenitude a articulação entre os múltiplos mediadores (ampliação da ZDP), humanos, institucionais e tecnológicos, na perspectiva sistêmica e relacional. É nesse contexto que a socioemocionalidade afirma sua categoria analítica, ao integrar e complementar em um quadro mais amplo, voltado à compreensão das condições atuais de produção, mediação, transformação e sentir das experiências socioemocionais. Logo, a compreensão da socioemocionalidade resulta da complementação destas duas referências. É a ampliação da mediação, trazendo instituições, tecnologias e algoritmos, redefine os processos de desenvolvimento, aprendizagem e construção identitária.

Sendo assim, há um espaço de influência que ler, controla, intervém nos processos psicológicos e, portanto, resulta nas interações socioemocionais. Neste ponto, Carvalho (2025) apresenta o papel dos novos mediadores como elementos formadores e moduladores das interações socioemocionais, sobretudo, no cenário do psicopoder, tendo como referência a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotsky(ZDP). O referido autor, apresenta, de forma embrionária, a socioemocionalidade como um conceito que atua no nível das interações, habilidades, competências com a mediação de outros “atores”, outros contextos sobre a perspectiva da complexidade e da sua emergência inerente.

A utilização da teoria histórico-cultural oferece e possibilita a explicação para a constituição do sujeito ao evidenciar o papel das mediações e interações nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, aqui ampliadas para outros mediadores.

Para Carvalho (2025), alguns elementos caracterizados da socioemocionalidade podem ser descritos: a existência de novos mediadores, atores nos processos de interação, uma fragilização

entre as relações humano-humano, novos paradigmas no gerenciamento das emoções, dos afetos e das relações com o outro, alteração na aquisição das formas de aprendizagem e produção de conhecimento, performances dos sujeitos numa perspectiva de dominação da psicopolítica e aumento da radicalização;

a) A interação socioemocional agora passa a ser estabelecida por instituições, redes sociais e tecnologias; b) A interação, mediação e a ZDP são reconfiguradas para uma perspectiva homem-instituição -máquina; c) As interações socioemocionais passam a ocupar papéis secundários na convivência humana; d) A valorização excessiva de elementos marcadamente subjetivos, com a alteração na perspectiva e no papel do outro –humano como par indispensável na dinâmica social; e) Novas abordagens nas interações socioemocionais que permitem reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros, não mais apenas com a perspectiva da convivência social; f) Transformações na formação da identidade e na construção de relacionamentos saudáveis; g) Alteração nos meios de aquisição de competências, habilidades e aprendizagem socioemocionais, antes provenientes das observações dos modelos sociais e das interações com os outros; h) Reconfiguração da relação entre o aprendizado emocional e social; i) Transformações nas relações complexas entre os processos de desenvolvimento, de aprendizado e conhecimento; j) Novos mecanismos de performance do sujeito; k) A acentuação da radicalização nos indivíduos e em segmentos da sociedade (Carvalho, 2025, p.7)

Já do ponto de vista biológico, há uma outra questão. Trata-se do sistema límbico aberto. Segundo Daniel Golleman (2018), trata-se de um sistema que depende em grande parte de aspectos externos para sua própria elaboração. Ou seja, as interações com outras pessoas são fundamentais para a elaboração e manutenção da própria estabilidade emocional, pois permite que haja ajuda emocional mútua: [...]por exemplo, que uma mãe acalme um bebê que esteja chorando, ou que a sentinela de um bando de primatas emita um alarme instantâneo quando percebe uma ameaça.” (GOLLEMAN, 2018, p.20).

Sendo assim, considerando a existência de elementos externos (atores) que mediam e operam no inconsciente individual-coletivo sob a lógica do psicopoder, compreendendo o papel do sistema límbico aberto na elaboração das emoções e da convivência social, é possível compreender o contexto em que se encontra a categoria e as dimensões que a integram. Carvalho (2025) descreve-as no texto denominado de “A socioemocionalidade na perspectiva cognitiva: caminhos para a construção de um índice psicométrico”,

1-Dependência de mediação tecno-institucional (DMT); 2-Deslocamento da interação humana (DIH);3-Alinhamento triádico ZDP (AT-ZDP);4-Susceptibilidade a algoritmos (SA); 5-Plasticidade identitária On-/offline (PIO); 6-Regulação emocional mediata (REM); 7-Coesão social e tendência à radicalização (CSR) (2025, p.4)

Feitas tais considerações é possível olhar para esta jovem categoria a partir de uma perspectiva ontológica, que trate da essência das coisas reais e verdadeiras como assim saliente Chauí,

A palavra ontologia é composta de duas outras: onto e logia. Onto deriva-se de dois substantivos gregos, ta onta (os bens e as coisas realmente possuídas por alguém) e ta eonta (as coisas realmente existentes). Essas duas palavras, por sua vez, derivam-se do verbo ser, que, em grego, se diz einai. O particípio presente desse verbo se diz on (sendo, ente) e ontos (sendo, entes). Dessa maneira, as palavras onta e eonta (as coisas) e on (ente) levaram a um substantivo: to on, que significa o Ser. O Ser é o que é realmente e se opõe ao que parece ser, à aparência. Assim, ontologia significa: estudo ou conhecimento do Ser, dos entes ou das coisas tais como são em si mesmas, real e verdadeiramente. (CHAUÍ, 2000, p. 266)

No que tange a uma perspectiva ontológica na concepção de Chauí, a socioemocionalidade é definida como: uma categoria analítica de um sistema complexo de mediações socioemocionais emergentes, resultante da interação entre sujeitos, instituições e tecnologias, que reconfigura processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Desse modo, a socioemocionalidade pode ser compreendida como resultado de fenômenos que emergem da complexidade, das interações e mediações moldadas pelo psicopoder, expressando as condições contemporâneas de produções das experiências socioemocionais. Nesse contexto, a ontologia permite consolidar a categoria como uma realidade relacional, emergente, com estatuto próprio. Ao emergir da complexidade, quando a mediação e o poder se cruzam, é nessa interação que o sujeito contemporâneo é moldado e produzido.

DA DISTINÇÃO NECESSÁRIA ENTRE HABILIDADES, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A SOCIOEMOCIONALIDADE

Feitas tais considerações, passa-se a apresentação de alguns dos conceitos centrais do estudo. Segundo Heckman (2008), “[...] são as habilidades socioemocionais, perseverança, atenção, motivação, e autoconfiança que contribuem para o desempenho dos indivíduos na sociedade.”

A literatura vem apresentando o conceito de habilidades socioemocionais como aquelas que se constituem a partir do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, a partir de como a pessoa se percebe, sente e associa situações e comportamentos. Assim consta,

O uso do termo socioemocional associado às habilidades se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos (Bolsoni-Silva, 2002; Caballo, 2014).

Para Marin (2017, p.4) já o conceito de competência tem em sua formação o próprio constructo da habilidade socioemocional, tendo como integrante a necessidade de adequação do comportamento do indivíduo no âmbito do espaço – tempo em que ele ocorre.

Nessa seara, para Marin & Fava (2016), verifica-se que tanto as competências quanto as habilidades socioemocionais têm uma especial atenção no desenvolvimento de estratégias de intervenção com vistas ao melhor desempenho e avaliação pessoal ou coletivo, seja no ambiente escolar, familiar ou ainda da própria convivência social, associando todos ou alguns destes.

Já as competências socioemocionais segundo o Instituto Ayrton Senna (2026, p.1), são:

Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social.

É importante mencionar que o Instituto Ayrton Senna adota um modelo que define cinco macrocompetências, desdobradas em 17 competências. Logo, as cinco são: autogestão, engajamento, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Estas desdobram-se em: determinação, organização, foco, iniciativa social, assertividade, entusiasmo, empatia, respeito, confiança, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico. Eis um resumo elaborado pelo Instituto Ayrton Senna (2022) com as competências mencionadas,



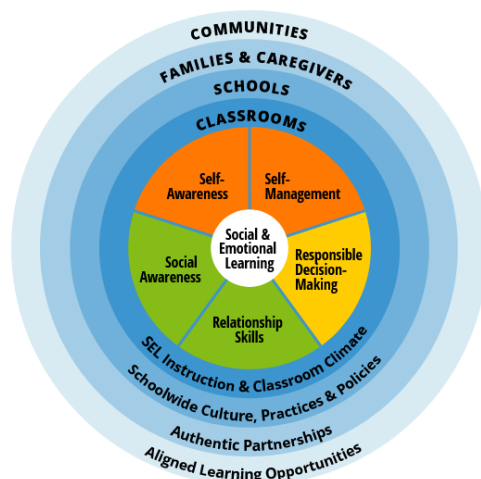
Nesse sentido verifica-se que as competências socioemocionais, segundo o Instituto (2026), “podem ser fortalecidas ao longo da vida. Elas não são inatas, podendo ser desenvolvidas por todas as pessoas durante sua trajetória.”

Já o Ministério da Educação segundo o Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – CASEL¹ (2021), adota como núcleos de competências: autoconhecimento, autogestão, tomada de responsável de decisão, habilidades no relacionamento e consciência social.



Fonte: Ministério da Educação²

O CASEL (2021) apresenta a relação existente entre comunidades, famílias, escolas no desenvolvimento das competências socioemocionais. Assim apresenta, a partir dos núcleos apresentados anteriormente,



Fonte: CASEL (2021)

Segundo Payton et. al (2008) as competências e habilidades socioemocionais são aquelas que, de alguma forma possibilitam e propiciam aos indivíduos:

- I. Reconhecer e gerenciar suas emoções;
- II. Lidar com conflitos;
- III. Resolver problemas;

¹ CASEL é uma organização formada por grupos de pesquisadores voltada para a promoção da aprendizagem socioemocional baseada em evidências desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf

² Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf

- IV. Compreender e mostrar empatia pelos outros;
- V. Estabelecer relações positivas;
- VI. Tomar decisões éticas e seguras;
- VII. Definir e atingir metas.

Sendo assim, considerando a literatura apresentada é a partir de um processo de desenvolvimento das habilidades que se chega às competências socioemocionais. E ao associá-los com aspectos direcionados ao caráter e a personalidade, chega-se ao conceito de desenvolvimento socioemocional.

Entende-se, portanto, que existe um processo de desenvolvimento de tais habilidades para que seja atingido um nível satisfatório de competência socioemocional (CASEL, 2017)

O desenvolvimento das habilidades e da competência socioemocionais (Abed, 2016), associado a aspectos de caráter e de personalidade (Carvalho & Santos, 2016; Smolka, Laplane, Magiolin, & Dainez, 2015), sustentam o que se define como desenvolvimento socioemocional (Eisenberg, 2006). (2017, p. 4)

Nesse contexto, o desenvolvimento socioemocional aliado ao conjunto de habilidades sociais, estão correlacionados com a saúde psicológica e, portanto, com desempenho pessoal e profissional.

Del Prette e Del Prette (2002) indicam que o desenvolvimento socioemocional e, mais especificamente, um repertório elaborado de habilidades sociais, têm estado correlacionados de forma significativa com a saúde psicológica, aprendizagem, exercício de cidadania e sucesso pessoal e profissional.

Nessa seara, vislumbra-se que as habilidades e as competências são fortemente influenciadas conforme a interação social e que podem ser objeto de intervenção, tendo como perspectiva o aprimoramento e funcionalidade do sujeito. Para Lopez,

Tais habilidades se modificam conforme a interação com o meio social, por isso podem ser objeto de intervenção específica, visando a uma melhor funcionalidade do sujeito (Lopez, 2008, p.94)

Essas interações e seus efeitos, tornam-se ainda mais evidentes em um contexto marcado pela mediação tecnológica e pela complexidade das relações sociais. Feitas tais considerações, passa-se à distinção entre a socioemocionalidade e os demais conceitos.

Nesse contexto, a distinção funcional da categoria pode ser sintetizada da seguinte forma: enquanto as competências socioemocionais descrevem capacidades individuais, a aprendizagem socioemocional descreve processos formativos. Já a Socioemocionalidade explica as condições estruturais que produzem tais capacidades e processos.

Assim, a socioemocionalidade opera em um nível analítico, voltado à compreensão dos contextos e mediações. Para a validação operacional, propõe-se a utilização de dimensões analíticas específicas, tais como: dependência de mediação tecno-institucional; deslocamento da interação humana; alinhamento triádico; susceptibilidade a algoritmos; a plasticidade identitária; a regulação emocional mediada e a coesão social com tendência à radicalização.

Feitas as análises conceituais entre todos os constructos, é possível elaborar o seguinte quadro comparativo, considerando o nível analítico, a natureza, a dinâmica, os mediadores, principais convergências, divergências e questões centrais de cada conceito, nos termos da proposta de delimitação, da base epistemológica e da diferenciação funcional. Eis o quadro comparativo,

Quadro 2 – Análise comparativa entre a socioemocionalidade e outros conceitos.

Dimensão/Item	Socioemocionalidade	Habilidade Socioemocional	Competência Socioemocional
Nível analítico	Macro-sistêmico; emergente (sistemas sociais, instituições, tecnologia).	Micro-comportamental; unidades observáveis (comportamentos, respostas).	Meso-comportamental: integração de habilidades, mais julgamento situacional; desempenho adaptativo a partir da personalidade.
Natureza conceitual	Constructo processual e relacional , que descreve a dinâmica das interações socioafetivas em contextos históricos, culturais e institucionais.	Conjunto operacional de habilidades e atitudes aprendíveis , voltadas à regulação emocional, empatia e convivência social.	Capacidade intrapessoal e interpessoal de perceber, compreender e regular emoções próprias e alheias.
Dimensão	Fenômeno relacional e histórico (propriedade emergente de redes e mediações).	Repertório comportamental aprendido/treinável.	Constructo composto (habilidades mais conhecimentos e atitudes) com ênfase em adequação cultural.
Temporalidade/ Dinâmica	Dinâmico, resposta a mudanças socio-tecnológicas; pode emergir rapidamente.	Desenvolve-se ao longo do tempo por prática e mediação; relativamente estável quando treinada.	Evolui com experiência; depende da maturidade e contexto (mede desempenho ao longo de situações).
Mediadores / agentes	Humanos + instituições + redes sociais + tecnologias/algoritmos.	Família, escola, pares, programas SEL/ASE ³ ; professor como mediador.	Mesma rede de mediadores das habilidades, mais mecanismos de avaliação/feedback institucional.
Foco teórico principal	Complexidade, ZDP ampliada, mediação multilateral.	Psicopedagogia, desenvolvimento social e treinabilidade.	Psicologia social/avaliação; integração cognitivo-afetiva e cultural; com instrumentos de medida.
Fundamento teórico	Epistemologia da Complexidade (Morin) e Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky) — enfatiza mediações simbólicas e tecnológicas na constituição das emoções.	Psicologia educacional e modelos de competência social (Del Prette e Del Prette, CASEL).	Psicologia da personalidade e da emoção — Goleman .

³ A ASE é o processo pelo qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para desenvolver identidades saudáveis, gerir as emoções e alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações de apoio e tomar decisões responsáveis e atenciosas. Disponível em: https://casel-org.translate.goog/fundamentals-of-sel/?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt&x_tr_pto=tc&x_tr_hist=true

Medição / instrumento s típicos	Não padronizado; exige novos métodos etnográficos/analíticos (rede/algoritmos).	Listas de habilidades, observação estruturada, programas SEL.	Inventários, escalas (CASEL, questionários de competência); avaliação de desempenho situacional.
Principais convergências	Reconhecimento de que emoção, cognição e social são interdependentes; importância da mediação social para desenvolvimento.	Mesma convergência	Mesma convergência
Dimensões Centrais	1-Dependência de mediação tecno-institucional (DMT); 2-Deslocamento da interação humana (DIH); 3-Alinhamento triádico ZDP (AT-ZDP); 4-Susceptibilidade a algoritmos (SA); 5-Plasticidade identitária On-/offline (PIO); 6-Regulação emocional mediata (REM); 7-Coesão social e tendência à radicalização (CSR)	Perseverança, atenção, motivação, e autoconfiança que contribuem para o desempenho dos indivíduos na sociedade. Heckman (2008).	Autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável (CASEL).
Principais divergências	Amplifica o papel de atores não-humanos e das estruturas macro	Centra em aprendizagens treináveis e repertórios observáveis; menos ênfase em mediações tecnológicas.	Foca em aplicação funcional das habilidades em contextos sociais; problematiza avaliação padronizada.
Finalidade no campo comportamental-cognitivo-social	Explicar e analisar mudanças sistêmicas nas relações socioemocionais; orientar políticas que considerem mídia, instituições e tecnologia como atores.	Projetar intervenções pedagógicas e programas de desenvolvimento (treino em sala de aula).	Fornecer critérios de avaliação e prognóstico (ajuste social, bem-estar, sucesso acadêmico/profissional); orientar mensuração e políticas de larga escala.
Finalidade prática	Produzir compreensão crítica e emancipatória das condições socioemocionais humanas em situações complexas (ex.: mediações tecnológicas).	Aprimorar práticas educativas e políticas públicas de desenvolvimento socioemocional.	Olha e estimula o sucesso adaptativo e desempenho individual.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Logo, considerando as dimensões apresentadas anteriormente, a socioemocionalidade possui capacidade de explicar fenômenos não contemplados por outros conceitos. Há dimensões próprias, delimitação teórica, e sobretudo, incorpora mediações não humanas como elemento central.

DELIMITAÇÃO ANALÍTICA DA SOCIOEMOCIONALIDADE: OBJETO E CAPACIDADE EXPLICATIVA

A apresentação da socioemocionalidade como categoria analítica pressupõe a explicitação de seu objeto próprio, de sua capacidade explicativa frente a constructos correlatos e dos critérios que possibilitam sua identificação empírica.

Nesse sentido, propõe-se, a seguir, uma sistematização desses eixos, com vistas ao fortalecimento de sua autonomia teórica e operatividade analítica.

O OBJETO DA SOCIOEMOCIONALIDADE

O objeto da socioemocionalidade não se confunde com os atributos individuais tradicionalmente associados ao campo socioemocional, como habilidades, competências ou traços de personalidade.

Diferentemente dessas abordagens, centradas no sujeito, a socioemocionalidade tem como foco analítico: as mediações socioemocionais que estruturam, modulam e reconfiguram as interações socioemocionais, relacionais e identitárias em contextos históricos específicos.

É neste cenário que há um sistema relacional complexo constituído pela interação entre sujeitos, instituições, tecnologias e dinâmicas socioculturais, que é responsável pela produção e reorganização dos processos de desenvolvimento, aprendizagem, convivência e construção de identidade.

Com isso, o deslocamento analítico é central: altera-se e passa-se de uma perspectiva individualizante para uma abordagem sistêmica, em que o fenômeno socioemocional é identificado e compreendido como emergente das relações e das mediações que atravessam e foram sujeitos. Resulta, ainda, que a socioemocionalidade não investiga apenas como os indivíduos sentem, experimentam ou regulam as emoções, mas como estes processos são condicionados, induzidos, orientados e transformados por estruturas mediadoras altamente complexas.

3.3.2 CAPACIDADE EXPLICATIVA: FENÔMENOS ESPECÍFICOS DA SOCIOEMOCIONALIDADE

A contribuição da socioemocionalidade como categoria analítica decorre de sua capacidade de compreender e explicar fenômenos que não são plenamente abrangidos pelos constructos tradicionais (competências e habilidades socioemocionais), especialmente aqueles que emergem em contextos de alta complexidade e intensa mediação tecnológica.

Entre os principais fenômenos que a socioemocionalidade permite compreender com maior precisão, destacam-se:

- a) A influência de algoritmos e plataformas digitais na modulação de emoções, comportamentos e percepções, evidenciando a existência de mediações não humanas que operam de forma estruturante nas experiências socioemocionais;
- b) A reconfiguração das interações humanas, marcada pelo deslocamento da relação face a face para formas mediadas por tecnologias, instituições e redes, alterando a natureza dos vínculos sociais;
- c) A plasticidade identitária em ambientes digitais, na qual o sujeito passa a operar múltiplas formas de apresentação de si, tensionando as fronteiras entre o online e o offline;
- d) As dinâmicas coletivas emergentes, como polarização, radicalização e formação de “enxames digitais”, que não podem ser reduzidas a competências individuais, mas devem ser compreendidas como efeitos de sistemas de mediação;

e) Os processos de regulação emocional mediada, nos quais dispositivos tecnológicos e estruturas institucionais passam a interferir diretamente na produção, validação e gestão das emoções e do conhecimento;

f) A incidência do psicopoder, entendida como a capacidade de influenciar comportamentos e disposições afetivas a partir de mecanismos internos, muitas vezes inconscientes, mediados por sistemas digitais e estruturas sociais.

Portanto, enquanto as habilidades e as competências socioemocionais descrevem capacidades e repertórios individuais, a socioemocionalidade opera em um nível analítico distinto, crítico, voltado à compreensão das condições estruturais que produzem, modulam e reorganizam tais capacidades.

As condições para que a socioemocionalidade manifeste-se podem ser identificadas quando estão presentes a mediação híbrida (sujeitos, instituições, tecnologias), a modulação das experiências emocionais por dispositivos não humanos e os efeitos observáveis na constituição dos vínculos, nas novas formas de interação e de convivência social.

Por outro lado, não estão na categoria da socioemocionalidade: as interações exclusivamente face a face sem mediação tecnológica relevante; os processos intrapsíquicos não mediados por estruturas sociais ou tecnológicas; e as abordagens focadas apenas no desenvolvimento individual de competências, sem consideração das condições estruturais de mediação.

A utilização desta categoria é pertinente quando o fenômeno analisado envolve a articulação simultânea entre mediações tecnológicas, dinâmicas sociais e processos emocionais, especialmente em contextos em que tais mediações operam de forma estruturante e não apenas contextual. Não pretende substituir categorias como mediação social, competências e habilidades socioemocionais, mas operar em um nível específico de análise, voltado à compreensão de sistemas de mediação que reconfiguram simultaneamente emoções, relações e identidades.

Por fim, a socioemocionalidade explica melhor **fenômenos sistêmicos, emergentes e mediados**, especialmente aqueles em que o comportamento não é apenas individual, mas **produzido por redes de mediação complexas**. Não se propõe como conceito totalizante, mas como ferramenta analítica situada, adequada à compreensão de fenômenos contemporâneos marcados pela articulação entre emoção, mediação e tecnologia.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES - A SOCIOEMOCIONALIDADE COMO POSSÍVEL CAMPO ANALÍTICO: UM OLHAR SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Ao longo do estudo buscou-se definir uma estratégia teórico-epistemológica para a delimitação da socioemocionalidade, demonstrando-o como possível categoria analítica de natureza relacional e sistêmica, e diferenciando-a de constructos correlatos amplamente consolidados na literatura, tais como competências e habilidades socioemocionais.

A partir dos textos analisados, apresentou-se os fundamentos teóricos que justificam a categoria. Discorreu-se sobre os constructos, sempre tendo como uma das finalidades também a diferenciação funcional.

Foram levantados descritores relacionados ao estudo, critérios de exclusão e inclusão foram mencionados. Foi possível, conceitualmente, demonstrar que a socioemocionalidade tem um campo de análise próprio, com centralidade nas interações socioemocionais com mediações e novos atores (humanas, institucionais e tecnológicas).

Enquanto a socioemocionalidade é uma categoria processual, relacional, que compreende a dinâmica **das interações socioafetivas** em contextos históricos, culturais e institucionais, as habilidades e as competências voltam-se para um conjunto de **atitudes aprendíveis**, voltadas à regulação emocional, empatia e convivência social, numa busca pela compressão e regulação das emoções próprias e alheias.

Nesse interim, a proposição da socioemocionalidade como campo analítico autônomo representa um avanço teórico significativo, especialmente ao deslocar o foco da análise do indivíduo para o sistema de mediações. Esse deslocamento permite compreender fenômenos contemporâneos como:

- a) Influência de algoritmos nas emoções e comportamentos;
- b) Reconfiguração das identidades no ambiente digital;
- c) Transformação das relações sociais mediadas por tecnologias.

Além disso, a categoria amplia as possibilidades de análise crítica no campo educacional, ao evidenciar limites de abordagens centradas exclusivamente em competências.

O presente estudo propôs uma estratégia estruturada para o desenvolvimento teórico da socioemocionalidade, garantindo sua delimitação em relação a constructos correlatos. Nesse aspecto, demonstrou-se que a categoria analítica provém de fenômenos sistêmicos e emergentes; representa uma transformação epistemológica; possui função analítica própria e pode ser operacionalizada empiricamente.

Diferentemente dos constructos tradicionais, seu foco não reside no indivíduo, mas no sistema de relações que condiciona as experiências socioemocionais.

A proposta de uma base epistemológica introduzida pela categoria analítica consiste na transição de uma abordagem individual para uma abordagem sistêmica. Enquanto os modelos tradicionais operam sob lógica centrada no sujeito, a socioemocionalidade incorpora múltiplos mediadores; reconhece a não linearidade dos processos; e considera a emergência de padrões sociais complexos. Essa base configura uma mudança na compreensão do fenômeno socioemocional.

Os conceitos de competências e habilidades socioemocionais, amplamente difundidos em políticas educacionais e pesquisas acadêmicas, concentram-se predominantemente em análises no nível individual e comportamental, priorizando aspectos como autorregulação, empatia e tomada de decisão. Embora relevantes, tais abordagens apresentam três questões principais: prioriza a análise do fenômeno socioemocional no indivíduo; não leva em consideração as mediações não humanas; e ênfase em mensuração e desempenho.

Enquanto a autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável constituem o objeto de análise das competências e das habilidades, a socioemocionalidade traz um conjunto de dimensões como: Dependência de mediação tecno-institucional (DMT); Deslocamento da interação humana (DIH); Alinhamento triádico ZDP (AT-ZDP); Susceptibilidade a algoritmos (SA); Plasticidade identitária On-/offline (PIO); Regulação emocional mediata (REM); Coesão social e tendência à radicalização (CSR) que, podem de alguma forma, explicar e analisar mudanças sistêmicas nas relações socioemocionais, nas formas de convivência social, produção de conhecimento e, ainda, orientar políticas que considerem o papel da mídia, das instituições e tecnologias como atores –mediadores.

Se por um lado as habilidades, em sua finalidade, podem aprimorar práticas educativas e políticas públicas para o desenvolvimento socioemocional, a partir de um sucesso adaptativo, a socioemocionalidade permite produzir uma **compreensão crítica e emancipatória** das condições socioemocionais humanas em situações complexas, sobretudo, a partir da perspectiva do psicopoder.

Nesta seara, o problema central do estudo foi: em que medida os constructos tradicionais da área socioemocional são insuficientes para explicar as dinâmicas contemporâneas e como a socioemocionalidade pode se constituir como uma categoria analítica capaz de superar tais limitações? A resposta transita no espaço da necessidade de integração desses novos mediadores nas interações sociais (algoritmos, instituições, redes sociais) como parte integrante dos instrumentos de avaliação já consolidados pelo SEL (por exemplo).

A socioemocionalidade permite contribuir com um olhar crítico sobre os instrumentos de avaliação, considerando o papel destes mediadores nas interações sociais, nas formas de convivência. Permite, ainda, uma análise atitudinal, comportamental sobre a forma e o

conteúdo como as interações estão sendo transformadas, impactadas, por estes novos atores nos diversos espaços de convivência, sobretudo, a partir das redes sociais digitais.

Ao longo do estudo e considerando as bases teóricas apresentadas, conclui-se que a socioemocionalidade distingue-se dos demais (habilidades e competências), podendo-se afirmar que inexistente sobreposição conceitual dado o campo específico de análise para cada um, com uma estrutura epistemológica distinta que está dada em razão da transição e ampliação da abordagem individual para uma perspectiva sistêmica, relacional e emergente e, por fim, com uma finalidade diversa, tendo em vista que visa compreender e explicar as mudanças comportamentais, com fundamento nas novas formas, meios e emergentes interações socioemocionais, com condições próprias de produção, mediações específicas e efeitos observáveis que não se reduzem ao repertório individual, abrindo caminho para estudos empíricos e aplicações em diferentes áreas do conhecimento.

A proposição da socioemocionalidade como categoria analítica torna-se epistemologicamente promissora diante das limitações dos constructos tradicionais, como habilidades e competências socioemocionais, cuja ênfase recai predominantemente sobre o indivíduo e seus repertórios adaptativos. Em contextos contemporâneos marcados pela intensificação das mediações tecnológicas, pela atuação de algoritmos e pela emergência de dinâmicas coletivas em rede, as experiências socioemocionais deixam de ser compreendidas apenas como expressões internas ou capacidades desenvolvíveis, passando a constituir-se como efeitos de sistemas complexos de mediação.

Diferentemente de abordagens que focam nas dimensões como a interação social em Levy Vygotsky, a produção do sujeito em Michel Foucault ou as competências individuais no campo da aprendizagem socioemocional, a socioemocionalidade permite inferir que as emoções, identidades e interações não são instâncias separáveis, mas efeitos co-produzidos em sistemas complexos de mediação.

A socioemocionalidade não apenas incorpora a dimensão da cultura digital, mas a eleva ao estatuto de mediadora ativa na constituição das emoções e dos vínculos sociais. Ao articular contribuições da epistemologia da complexidade, como em Edgar Morin, com a crítica das dinâmicas de poder presentes nas sociedades digitais, como discutido por Byung-Chul Han, o conceito passa a explicar como sistemas híbridos modulam afetos, influenciam comportamentos e reconfiguram formas de convivência.

A categoria desloca o foco analítico do sujeito para as condições estruturais que produzem, modulam e reorganizam emoções, relações e identidades, permitindo apreender fenômenos como a regulação emocional mediada, a plasticidade identitária digital, a influência algorítmica e a formação de coletividades afetivas emergentes. Ela permite compreender, de maneira articulada, processos como a modulação algorítmica das emoções, a plasticidade identitária em ambientes digitais e a emergência de dinâmicas coletivas afetivas em rede.

Ao assumir como objeto a produção sistêmica das experiências socioemocionais, a categoria delimita um campo analítico próprio, no qual emoção, mediação e poder deixam de ser dimensões paralelas e passam a ser compreendidas como elementos constitutivos de um mesmo processo.

Trata-se, portanto, não de uma ampliação terminológica, mas de uma inflexão epistemológica: enquanto os modelos tradicionais explicam como o sujeito responde ao contexto, a socioemocionalidade possibilita compreender como o próprio contexto, em sua complexidade relacional e tecnológica, produz e condiciona o sujeito e suas experiências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. D. (2021). *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-058-6 (online). Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>> Acesso em: 26/05/2026.

BRASIL, Ministério da Educação. *Manual de implementação escolar*. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf> Acesso em 14/05/2026.

BOLSONI-SILVA, A. T. (2002). *Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento*. Interação em Psicologia, 6(2), 233-242

CARVALHO, D. E. P. A socioemocionalidade na perspectiva cognitiva: caminhos para a construção de um índice psicométrico. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, n. 10, p. e9278, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N10-034. Disponível em:

<<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9278>>. Acesso em: 26/03/2026.

CARVALHO, D. E. P. Socioemocionalidade: breves considerações introdutórias a partir da zona de desenvolvimento proximal (zdp) de Vygotsky. Research, Society and Development, [S. l.], v. 14, n. 7, p. e7514749274, 2025. DOI: [10.33448/rsd-v14i7.49274](https://doi.org/10.33448/rsd-v14i7.49274). Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49274>>. Acesso em: 25/03/2026.

CHAUÍ, M. de S. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2002). Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: Indicadores sociométricos associados à frequência versus dificuldade. Psicologia em Estudo, 7(1), 61-73. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/WtMHRtGHMPvV5wWKbJDmmDb/?lang=pt>>. Acesso em 23/05/2026.

FOUCUALT, M. *História da sexualidade I: A vontade de saber*, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLEMAN, D. *O poder da inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência* / Daniel Goleman, Richard Boyatzis e Annie McKee ; tradução Berilo Vargas. – 1a ed. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2018, p.20.

HAN, Byung-Chul. *No enxame: perspectivas do digital*. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HECKMAN, J. *The Case for Investing in Disadvantaged Young Children, CESifo DICE Report*. ifo Institut für Wirtschaftsforschung an der Universität München, München, v. 06, n. 2, 2008 pp. 3-8. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/ces/ifodic/v6y2008i02p3-8.html>>. Acesso em: 22/10/2022. [[Links](#)]

Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais dos estudantes**. [S.l.]: Instituto Ayrton Senna, s.d. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>>. Acesso em: 19/05/2026.

LE BON, G. *Psychologie der Massen (Psicologia das Massas)*. Stuttgart, 1982, p.2.

LOPEZ, M. (2008). *La integración de las habilidades sociales en la escuela como estrategia para la salud emocional*. Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria, 3(1), 16-19.

MARIN, Angela Helena et al. *Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados*. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 19/05/2026. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

McLUHAN, M. *Wohin steuert die welt? – Massenmedien und Gesellschaftstruktur* (para onde vai o mundo? – Mídia das massas e estrutura da sociedade). Viena et al., 1978, p.174.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAYTON, J. et al. The positive impact of social and emotional learning for kindergarten to Eight-Grade students. Findings from three Scientific Reviews Technical Report. *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*, Chicago, 2008. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED505370.pdf>>. Acesso: 19/10/2022.

PEREIRA, A. et al. *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UFSM, 2018.

ROTHER, E. *Revisão sistemática versus revisão narrativa*. Acta Paulista de Enfermagem, 2007.

SNYDER, H. *Literature review as a research methodology*. Journal of Business Research, 2019.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Declaração de contribuição dos autores

Declaramos as seguintes contribuições de cada autor:

Autor: Danilo Eder Pinheiro Carvalho
Conceitualização, Curadoria de dados, Supervisão, Escrita: revisão e edição.

Autora: Maria de Fátima Hanaque Campos
Curadoria de dados, Validação, Escrita: revisão e edição.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

- Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Declaração de uso de IA

- A ferramenta de inteligência artificial ChatGPT foi utilizada para auxiliar na revisão técnico-gramatical do texto e normalização de referências.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.